

ACERCA DA TRANSFORMAÇÃO PROGRESSIVA DOS TÓPICOS E SUA INCLUSÃO NA TEORIA MEDIEVAL DAS CONSEQUÊNCIAS

LUANA TALITA DA CRUZ¹; MANOEL VASCONCELLOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – luanadacruz@ymail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A arte de encontrar argumentos foi uma parte fundamental da lógica medieval e, dessa forma, dificilmente um filósofo medieval desconheceria completamente as inferências tópicas. A incorporação das Inferências Tópicas na Teoria das Consequências, no entanto, exige certas considerações acerca da teoria medieval dos condicionais bem como do posicionamento de Abelardo acerca dos Tópicos. A divergência de Abelardo quanto a interpretação de Boécio e sua pretensão de estudar os Tópicos a fim de aprofundar seus estudos a respeito dos condicionais é o ponto de ligação entre a Teoria das Inferências Tópicas e a Teoria das Consequências.

Os Tópicos de Boécio, apesar de sua tentativa de manter-se de alguma forma fiel a leitura aristotélica, oferecem traços originais que se mantêm até sua absorção pela Teoria das Consequências. Tal absorção começa a ser feita com Abelardo e sua distinção de inferências perfeitas e imperfeitas, não apenas corrigindo o modelo boeciano, mas adicionando a ele no que diz respeito dos condicionais. Ainda que Abelardo rompa, de certa forma, com a leitura tradicional feita até então, esse rompimento é apenas um primeiro passo para uma teoria que utilize os Tópicos como correção de validade e veracidade de argumentos e sentenças condicionais. A utilização de formas argumentativas na lógica bem como certas partes específicas da história da lógica acerca de condicionais e validades depende, em grande parte, do desenvolvimento da Teoria das Consequências a partir dos Argumentos Tópicos boecianos.

No entanto, assumindo a absorção da Teoria dos Tópicos pela Teoria das Consequências como algo progressivo, poderíamos encontrar em outros autores medievais traços desse processo. Com base nessa hipótese, incluímos a obra *O Ser e a Essência* de Tomás de Aquino em nosso trabalho, a fim de tentar identificar parte desse processo em uma obra que não trata de lógica, mas que, dado o contexto do autor, podemos entender como tendo sido escrita com bases formais pré-estabelecidas.

2. METODOLOGIA

O trabalho está sendo realizado através de revisão bibliográfica, sendo que utilizamos, principalmente, obras de Lógica Medieval, a fim de familiarizar-se com os modelos lógicos utilizados durante esse período para que se possa, então, identificá-los em obras de outros temas filosóficos. Utilizamos, também, obras de História da Filosofia Medieval e da História da Lógica para estabelecer a exêgese necessária para esse tipo de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, podemos apontar que a Teoria das Consequências parece basear-se principalmente no trabalho de Abelardo a partir de seu conhecimento

dos escritos de Boécio e influenciado pelas novas traduções disponíveis no período. Ainda que Abelardo considere as traduções árabes e pretenda preencher as lacunas deixadas por Boécio utilizando outras fontes, o texto referencial para essa teoria permanece sendo o *De topicis differentiis* de Boécio. Isso se dá porque, apesar das contribuições de Abelardo, a maior parte do texto ainda é considerada como a forma correta de argumentação dialética. Desse modo, a interpretação boeciana vai além de Abelardo, influenciando de um modo ou de outro o terminismo e as interpretações silogísticas da lógica até sua matematização.

Também podemos apontar a dificuldade de encontrar efeitos dessas discussões e do próprio processo de inclusão dos Tópicos em uma nova teoria em textos de outros temas. Em sua utilização, as Inferências Tópicas parecem continuar as mesmas de Boécio até o século XIII, quando os debates em torno da ideia de consequência e de condicional passam a ser mais centrais para o desenvolvimento de teorias lógicas.

4. CONCLUSÕES

Partindo da hipótese, até o momento, não encontramos razões para argumentar que o processo de absorção da Teoria dos Tópicos pela Teoria das Consequências possa ser percebido em tratados que não versam sobre lógica. Cabe ressaltar, no entanto, que, sendo uma pesquisa em andamento, outras obras também serão analisadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Tomás. **O Ser e a Essência**. Lorenzoni, Pe. Aldo Sérgio (trad.). Pelotas: Educat, 2016.

BASIK, N. **The Guilt of Boethius**. Acessado em 20 junho de 2018. Disponível em: <<http://pvspade.com/Logic/docs/GuiltOfBoethius.pdf>>.

BIRD, O. The formalizing of the topics in mediaeval logic. In: **Notre Dame Journal of Formal Logic**. 1, (4), 1960, p. 138-149.

BOÉCIO. De topicis differentiis. In: STUMP. E. (trad.). **Boethius's De topicis differentiis**. Ithaca: Cornell University Press, 1978.

_____. In Ciceronis topica. In: STUMP. E. (ed. e trad.). **Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text**. Ithaca: Cornell University Press, 1988.

LIEBESCHÜTZ, H. Boethius and the Legacy of Antiquity. In: ARMSTRONG, A. H. (ed). **The Cambridge History of Later Greek and Early Medieval Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1967, p. 540.

MARENBON, J. **The Cambridge Companion to Boethius**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

_____. **Medieval Philosophy: An Historical and Philosophical Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

_____. **Boethius**. New York: Oxford University Press, 2003.

SPADE, P. V. **A Survey of Mediaeval Philosophy**. Acessado em 20 de junho de 2018. Disponível em: <http://pvspade.com/Logic/docs/The%20Course%20in%20the%20Box%20Version%202_0.pdf>.

_____. (trad.). **Five Texts on the Mediaeval Problem of Universals: Porphyry, Boethius, Abelard, Duns Scotus, Ockham**. Indianapolis: Hackett, 1994.